



O conto do cotidiano

JoMaKA

Naquela tarde depois de um longo cochilo, quase já entrando a noite, despertei e tinha aquele violão encostado na parede, tanto tempo ele ali. Talvez aquela fosse outra primeira vez que saía da capa.

– Queria te contar uma coisa que eu ouvi, não sei se é verdade, mas eu ouvi! Você quer saber?

– Oi! Achei que você já tinha sumido.

– Não. Para isso você vai precisar dizer, né. Encarar-se de frente.

– Eu sei lá o que é encarar-se. Diga logo o que você ouviu!

– Acho que desisti, vai te preocupar em vão.

– Em vão ou não deixe que eu decida.

– Você me confunde, quer decidir mas não quer encarar-se.

– Eu posso encarar-se. Antes me diga o que é isso e também o que você ouviu.

– Encarar-me, pois. É que eu ouvi que seu CPF está registrado em mais de um nome. É verdade?

– Ora, óbvio. Não acha? Problema é ter que sair retificando em tudo quanto é lugar que eu já passei. Com certeza em algum deles vai passar despercebido, e pronto. Lá está um outro eu de outro lugar e de outro nome.



- É tão difícil isso de conseguir ser chamado pelo nome. Qual você quer?

- Ah, só me faltava! Pelo amor de Deyse! Agora terei que te lembrar nome e pronome, pra afirmar e reafirmar e afirmar de novo o nome que eu já firmei até na firma do cartório? Já não bastava não ter no cartório o Intersexo?

- Calma, moça.
- É ele. Sou ele.